

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A CONSOLIDAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DURANTE O PROCESSO FORMATIVO

Alvanize Valente Fernandes Ferenc
UFV
avalenteferenc@gmail.com

Tarcísia Carolina Roberto Duarte
UFV
tarcisia.duarte@ufv.br

1

A literatura sobre formação de professores, mais especificamente sobre o professor universitário, desde os anos de 1990, vem problematizando a formação pedagógica desse profissional em sua relação com o exercício profissional. Nessa perspectiva, desenvolvemos um estudo que teve como objeto o papel que os professores da licenciatura exercem na consolidação das escolhas por esses cursos. Para tanto, buscou-se ouvir estudantes universitários matriculados em cursos de licenciatura de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais. Primeiramente, aplicamos um questionário a uma amostra composta por 57 estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas, do 4º período em diante, no qual foram exploradas as características sociais e escolares desses estudantes e os motivos da escolha profissional, dentre outros. Uma análise dos dados levantados indicou que a principal razão de escolha pela licenciatura foi o fato de ser um curso em que o estudante consegue conciliar com o trabalho (14); seguida do fato de gostar da área de ensino e da educação (11) e do fato de querer ser professor (10). Contudo, vale destacar que a escolha do curso por razões diversas, que não estão diretamente relacionadas a opção por uma profissão, como menor concorrência em relação ao bacharelado, ser um curso menos concorrido no vestibular, ter outra opção de trabalho é bastante significativa. Diversas pesquisas já mostraram que as escolhas pelo magistério se dão muitas vezes por razões econômicas ou por ser uma das muitas possibilidades de alunos de baixo desempenho na educação básica lograrem um lugar no ensino superior. Muitos desses estudantes migram para outros cursos depois do ingresso na universidade. No entanto, alguns estudantes, que já ingressaram na universidade em cursos de licenciatura por razões práticas e não por interesse pelo magistério, terminam gostando desses cursos, o que foi comprovado por meio da realização de entrevistas com 8 estudantes daqueles que já haviam respondido ao questionário. Consolida-se, assim,

durante o curso, pelas ações do professor, através de sua relação com os alunos e suas práticas pedagógicas, uma escolha que inicialmente fora feita estrategicamente apenas para garantir um lugar no ensino superior ou como um mero complemento ao bacharelado, caso este último não lhe renda sucesso profissional. Cabe, então, ressaltar a importância do professor universitário na formação desses futuros docentes, de modo a suprir as suas necessidades formativas, no que tange às práticas pedagógicas, e também na consolidação da escolha profissional de seus alunos pela licenciatura.

2

Palavras-Chave: Formação inicial; consolidação da escolha profissional; pedagogia universitária

1. Introdução

No relatório apresentado pela Associação Americana de Investigação Educacional (AERA) sobre a formação de professores se afirma que “em todas as nações existe um consenso emergente de que os professores influem de maneira significativa na aprendizagem dos alunos e na eficácia da escola” (COCHRAN-SMITH; FRIES, 2005, p. 40 apud MARCELO, 2009, p.9). Ainda estudos sobre o efeito-professor têm mostrado, que os “[...] efeitos sala de aula ou efeitos mestre são geralmente mais importantes que o efeito escola” (LAFONTAINE, 2011, p. 279). Tais trabalhos comprovam a importância do professor no desempenho do aluno, pois a “aprendizagem dos alunos ‘depende principalmente daquilo que os professores sabem e do que podem fazer’” (DARLING-HAMMOND, 2000 apud MARCELO, 2009, p.9.). Ao lado disso, os estudos mostram a influência de professores na vida profissional de seus ex-alunos. São as dimensões que tratam da questão da formação de professores, da profissão e de sua aprendizagem, mais especificamente, que nos interessa.

Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa¹ teve como objetivo analisar o papel do professor na consolidação da escolha profissional pela docência durante o curso de licenciatura. Esse trabalho se encontra organizado em três partes: os antecedentes da pesquisa; a metodologia utilizada - os sujeitos, os instrumentos e o lócus da pesquisa; os dados da pesquisa construídos e sua análise, contemplando as características sociais e escolares dos grupos de estudantes participantes da pesquisa, os motivos de escolha profissional, os fatores de maior importância na escolha da profissão e o papel do professor na consolidação dessa escolha.

¹ Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG- MINAS GERAIS- BRASIL.

2. Contextualizando e evidenciando os antecedentes da Pesquisa

Vamos mostrar a seguir como chegamos à discussão sobre a consolidação das escolhas profissionais, quais foram nossos interlocutores e os nossos processos.

Em 2005 desenvolvemos um trabalho no qual buscamos compreender como o professor universitário, em diferentes fases na carreira, aprende a ensinar, e quais saberes e estratégias constroem em seu processo de socialização profissional. Essa pesquisa trouxe elementos para se problematizar a questão da aprendizagem da profissão docente. Já se sabe pelas pesquisas que, muito cedo, ainda na condição de estudante, se é inserido na profissão docente. Entretanto, a posição de estudante não é suficiente para a constituição da identidade de professor, pois “(...) o processo de construção da identidade docente decorre dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições aí presentes, das relações com a ciência, o conhecimento, os saberes, dos significados que cada professor confere ao seu próprio fazer cotidiano² (ALMEIDA, 2012, p.3)”

Há que se ressaltar que os professores que formam futuros professores, ou seja, os professores universitários, na maior parte das vezes, não têm uma formação voltada para processo de ensino-aprendizagem. Assim, “os elementos constitutivos de sua atuação docente, como planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno, bem assim seus sentidos pedagógicos inerentes, são-lhe desconhecidos cientificamente.” (ALMEIDA, 2012, p. 67)

Nesse sentido, é importante destacar a pouca preparação que é dada ao estudante na fase de transição para a profissão de professor. Em um dia se é estudante, no outro já se é professor e está a assumir todas as tarefas que os experientes já executam (LORTIE, 1975). Então, o professor iniciante se vê forçado à perspectiva do “aprender enquanto se faz” ou “aprender pela experiência”. Contudo, ainda traz de sua escolarização, na qual esteve durante muitos anos a ver professores a ensinar, a “aprendizagem pela observação”.

Pesquisas indicam (LORTIE, 1975; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; MASETTO, 2002; 2003; FERENC, 2005) que para uma boa parcela de futuros professores, além da aprendizagem por observação, ao longo da escolarização, o que esses docentes trazem, como aprendizagem para o exercício profissional, são as experiências de práticas de ensino (no caso daqueles que fizeram a licenciatura), momento em que, com todos os limites e críticas, encontram-se envolvidos no exercício do ensinar. Para os participantes da pesquisa de Ferenc (2005), a aprendizagem do ensinar foi localizada em seus cursos de formação profissional, não especificamente em disciplinas pedagógicas. Portanto, os seus professores os ensinaram saberes de suas ciências, e também os ensinaram saberes sobre o processo de ensinar. Mas a relação com os saberes da docência se deu em várias situações, quando da formação profissional, seja pela convivência, pela observação e/ou pelas críticas, porque as aprendizagens sobre o ensinar não se restringem a um único espaço e um tempo determinado ou a determinadas disciplinas. Há uma pluralidade de contextos, sujeitos, situações que participam na efetivação desse processo.

² ALMEIDA, Maria Isabel de. Porque a formação pedagógica dos professores do ensino superior? In: **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais -1**. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Os resultados da pesquisa (FERENC, 2005) evidenciaram que a aprendizagem sobre o ensinar não se localizou preponderantemente e/ou efetivamente em cursos de formação de professores, nas disciplinas pedagógicas, mesmo porque alguns dos participantes da pesquisa não são licenciados. Então, compreendendo que os saberes das ciências da educação, os saberes pedagógicos, que devem instrumentalizar para a ação de ensinar, não fizeram parte do currículo desses profissionais, por meio de disciplinas específicas, levou-nos a pensar sobre as práticas de ensino dos professores universitários frente às demandas postas pela formação inicial de professores e a elaborar um novo projeto de pesquisa.

Iniciamos, em 2007, outra pesquisa que teve por objetivo mapear e compreender as necessidades formativas de professores iniciantes no magistério superior, identificadas em sua instituição de atuação profissional – as modalidades e possibilidades de formação reivindicadas e as práticas desenvolvidas pela instituição de ensino superior, consideradas, por esses professores, como importantes ao seu processo de desenvolvimento profissional. A partir de um formulário contendo duas questões indutoras, os docentes listaram cinco necessidades formativas que vislumbravam em sua prática docente, voltadas, especificamente, para a dimensão do ensino, e cinco possibilidades formativas que viessem atender às referidas necessidades. A análise dos dados levantados juntos aos professores, sobre suas necessidades formativas, apresentou-nos um quadro com uma diversidade de categorias, mas nos chamou a atenção a representativa indicação de necessidades categorizadas como formação pedagógica. O que se pode depreender dos dados gerados nessas pesquisas e das análises realizadas é que os saberes didáticos pedagógicos, para os professores do ensino superior, fazem parte de uma demanda premente.

Paralelamente a essas experiências de pesquisa, orientamos um projeto de ensino (2011-2013), com bolsa do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), para estudantes de mestrado em Educação. Esse projeto teve como foco disciplinas acadêmicas com alto índice de reprovação, mais especificamente disciplinas dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, o objetivo era trabalhar com um dos componentes da prática pedagógica – a avaliação da aprendizagem.

Sabíamos da existência de uma variedade de fatores que contribuía para o baixo desempenho de alunos, mas recortamos um fator como objeto de estudo. Nosso objetivo era rever os procedimentos e instrumentos avaliativos utilizados pelo professor e propor o uso da avaliação formativa, que tem a finalidade de indicar ao professor o problema de aprendizagem, de modo que ele possa retomar o ensino dos conteúdos diagnosticados como de baixa aprendizagem, corrigindo ou superando os problemas no processo de ensino.

Contudo, concretamente, esbarramos em práticas já cristalizadas em algumas disciplinas do ensino superior em que predominam o uso da avaliação somativa e de um único instrumento de avaliação – a prova. Em virtude da pouca flexibilidade em se fazer mudanças nesse espaço, redirecionamos nosso objeto de estudo para as relações que os alunos estabelecem com o curso, suas mobilizações para o estudo, ou seja, queríamos entender melhor como esses estudantes assumem o “ofício de aluno” e, a partir dessa compreensão, estabelecer novas estratégias de ação. As observações dos bolsistas em sala de aula, as conversas com os estudantes da disciplina em observação, as discussões com os bolsistas nos momentos de orientações, trouxeram dados interessantes para se pensar a sala de aula, as características sociais e escolares dos grupos de alunos que tem chegado ao curso de licenciatura e as relações entre professor e aluno que nesse contexto ocorrem.

Nesse sentido, o resultado da pesquisa desenvolvida, a compreensão de que os docentes que atuam com os conteúdos específicos dos cursos de licenciaturas são formadores de futuros professores, nos instigaram a pesquisar sobre o papel desses professores na consolidação da escolha profissional. Tivemos as seguintes questões orientadoras da pesquisa: i) há alguma relação entre a continuidade ou a desistência do magistério por parte de licenciados em virtude de seus professores (ii) em que aspectos os professores das licenciaturas estariam instrumentalizando seus alunos para o exercício da docência, para além da apropriação do saber específico?; e (iii) qual o papel desses professores em relação à consolidação das escolhas profissionais pela docência?

Procuramos, mais especificamente, investigar sobre o processo de escolha pela licenciatura, pelos licenciandos, tendo em vista que estes são intermediados por “um conjunto de informações ou representações socialmente definidas” (NOGUEIRA, 2004) e assim ordenar os motivos que os levaram a essa decisão em relação ao fator de maior influência; levantar as características sociais e escolares dos grupos de alunos participantes da pesquisa e analisá-las em relação à consolidação das escolhas profissionais; examinar a existência de relação entre a prática pedagógica do professor, as metodologias de ensino utilizadas, as formas de avaliação e o desejo de ser professor pelo licenciando, a continuidade ou a desistência da licenciatura.

3. Metodologia da pesquisa

Para compreender o papel dos professores universitários na consolidação das escolhas profissionais, buscamos ouvir estudantes universitários matriculados em cursos de licenciatura de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais.

A amostra foi composta por 57 estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas, do 4º período em diante. A escolha desse curso se deu pela sua ampliação no contexto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e também por ser um dos cursos que apresenta uma crescente demanda social por profissionais, sobretudo, nas redes públicas de ensino.

Inicialmente os estudantes responderam a um questionário composto por perguntas fechadas e abertas, no qual foram exploradas as características sociais e escolares desses estudantes e os motivos da escolha profissional, dentre outros. Os dados do questionário foram analisados por meio do *Statistical Package for the Social Science (SPSS®)*.

Destes 57 estudantes que responderam ao questionário, conseguimos retorno de 8 indivíduos para realização das entrevistas e, assim, aprofundar as questões levantadas. A quantidade de estudantes entrevistados pode ser considerada significativa para tal aprofundamento, por tratar-se de representantes dos mais diversos períodos de seu curso, sendo uma (1) estudante do quarto período, duas (2) estudantes do sexto período, dois (2) estudantes do oitavo período, dois (2) estudantes do nono período e uma (1) estudante, formanda, do décimo período da graduação. Além disso, tais estudantes, com idade entre 21 a 25 anos encontram-se matriculados 50% em turno integral e 50% em período noturno, o que confere representação dessas duas modalidades da Licenciatura em Ciências Biológicas, nessa universidade.

4. Os dados construídos na pesquisa: sujeitos, motivações e fatores de maior importância na escolha da profissão

Ao analisarmos os dados da pesquisa, coletados por meio do questionário, pudemos levantar informações que nos permitiram caracterizar o perfil desses sujeitos. Iniciamos perguntando aos estudantes como eles se declaravam quanto à sua raça. Como resultado, temos que a maior parte (27) dos estudantes se autodeclararam brancos, evidenciando o que pesquisas já indicam (BRAGA et al, 2001; DURU-BELLAT, 1995; GOUVEIA, 1970; REAY et al, 2001 apud NOGUEIRA, 2004) que indivíduos se auto selecionam baseados em gênero e etnia, de maneira que grupos étnicos minoritários - neste caso, pretos (9), pardos (19) e amarelos (2) – distanciam-se das universidades por temerem sentirem-se desconfortáveis e isolados da maioria branca (27).

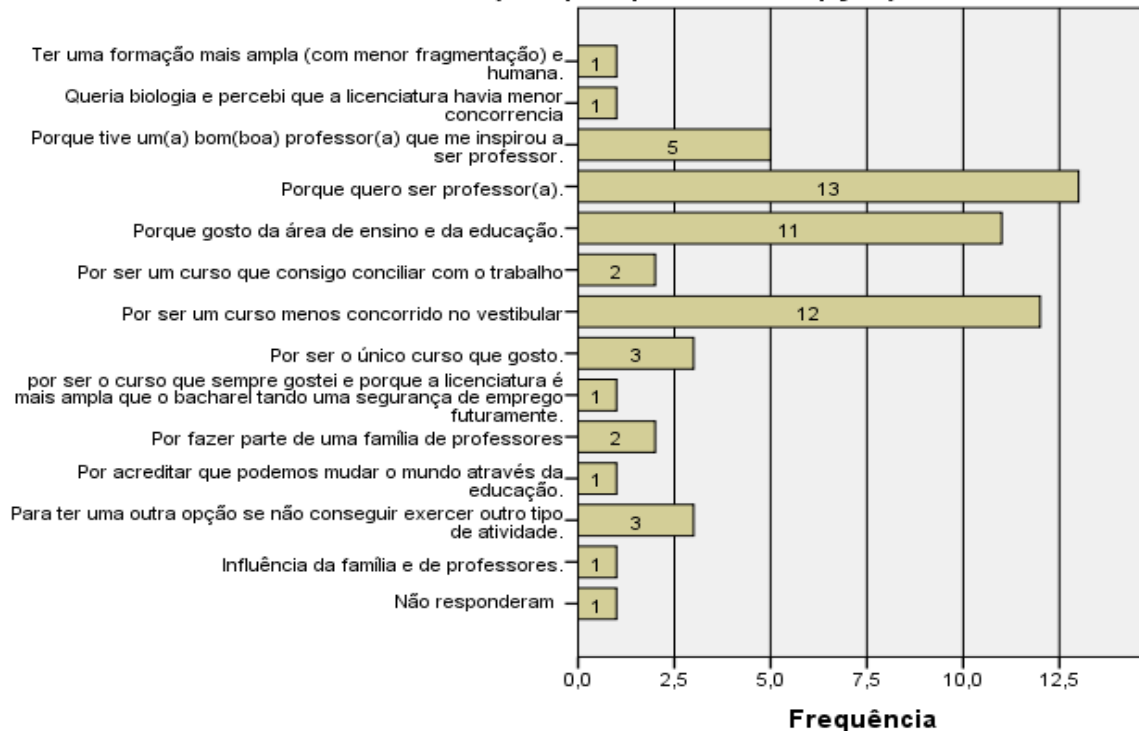
Os dados levantados indicaram que 40 estudantes são do sexo feminino, o que mostra que mesmo em licenciaturas mais bem conceituadas há preponderância de mulheres. Estas, como apontam as pesquisas supracitadas, “tendem a optar por cursos nas áreas de letras e ciências humanas, costumando evitar as áreas exatas, com exceção de cursos voltados para o magistério” (NOGUEIRA, 2004, p.9).

Outro dado interessante sobre esses licenciandos diz respeito ao tipo de estabelecimento em que cursaram o ensino médio: 34 estudantes o fizeram todo em escola pública, e, ainda que

um número representativo, 17, o fizeram em escola particular. Esses estudantes também concluíram o ensino médio com a idade de 17 anos, o que evidencia um quadro em que 52 estudantes nunca foram reprovados.

Após a apresentação de alguns dados iniciais sobre as características sociais e escolares dos grupos de alunos participantes da pesquisa trazemos alguns dados sobre a escolha da profissão docente. Assim, sobre a razão de escolher a licenciatura temos:

34. QUAL FOI A PRINCIPAL RAZÃO QUE LEVOU VOCÊ A ESCOLHER A LICENCIATURA? (Marque apenas UMA opção)?



7

Gráfico 1- Os estudantes e as razões de escolha da licenciatura

Podemos observar que o fato de querer ser professor foi o mais indicado, por 13 estudantes, seguido do fato de ser um curso menos concorrido no vestibular (12) e de gostarem da área de ensino e da educação (11). Ainda nesse sentido, verificamos que, a quantidade de estudantes que optaram pela licenciatura por razões diversas - menor concorrência com relação ao bacharelado (1), possibilidade de conciliação do curso com o trabalho (2), ser um curso menos concorrido no vestibular (12) ou ter outra opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade (3) – é notável, pois somando estes temos um total de 18 estudantes (31,57%) que tiveram outras motivações em suas escolhas, que não a opção pela docência. Esse dado reforça a necessidade de investigar a postura do docente diante dessa situação, tendo em vista que ele pode contribuir tanto para consolidar estas escolhas, quanto produzir o efeito reverso. Isso poderia resultar em evasões ao longo do curso ou mesmo em graduações mal aproveitadas.

Frente a esse grupo que cursa a licenciatura também procuramos saber se esses 57 estudantes, quando ingressaram no curso queriam ser professor (a). Tivemos o mesmo resultado daqueles que queriam (28) e daqueles que não queriam (28), sendo que apenas um estudante não respondeu a esta questão. Resta saber se ao concluir o curso de licenciatura esse quadro sofre alterações.

Diversas pesquisas já mostraram (NOGUEIRA, 2004; VALLE, 2006; SARAIVA; SILVA; FERENC, 2012), que as escolhas pelo magistério se dão muitas vezes por razões econômicas ou por ser uma das muitas possibilidades de alunos de baixo desempenho na educação básica lograr um lugar no ensino superior. Como já foi indicado nos estudos de Braga, Peixoto e Bogutchi (2001), muitos desses estudantes migram para outros cursos depois do ingresso na universidade. No entanto, alguns estudantes, que já ingressaram na universidade em cursos de licenciatura por razões práticas e não por interesse pelo magistério, terminam construindo o “gosto” por esses cursos. Consolida-se, assim, durante o curso, uma escolha que inicialmente fora feita estrategicamente apenas para garantir um lugar no ensino superior?

Quando perguntamos aos estudantes se naquele momento eles gostariam de ser professores, tivemos o seguinte resultado: 21 ainda não havia se decidido, 3 não gostariam e 33 responderam positivamente. Frente a tal resultado, cabe-nos indagar: porque os estudantes continuam ou continuaram em um curso se não querem ou como muitos, ainda não consolidaram a decisão de exercer a profissão? Quais fatores determinaram a continuidade no curso? Quais fatores foram importantes para a decisão de não querer exercer a profissão? Qual o papel do professor na consolidação dessa escolha, durante a formação inicial destes, possíveis, futuros professores? Essas são questões que procuramos aprofundar a partir dos depoimentos levantados nas entrevistas.

Quando perguntamos aos estudantes se naquele momento eles gostariam de ser professores, tivemos o seguinte resultado: 21 ainda não havia se decidido, 3 não gostariam e 33 responderam positivamente. Frente a tal resultado, cabe-nos indagar: por que os estudantes continuam ou continuaram em um curso se não querem ou como muitos, ainda não consolidaram a decisão de exercer a profissão? Quais fatores determinaram a continuidade no curso? Quais fatores foram importantes para a decisão de não querer exercer a profissão? Qual o papel do professor na consolidação dessa escolha, durante a formação inicial destes, possíveis, futuros professores? Essas são questões que procuramos aprofundar a partir dos depoimentos levantados nas entrevistas.

Se considerarmos que o contexto da prática educativa na educação básica é marcado por

precárias condições de trabalho, por salários desanimadores (GATTI; BARRETO, 2009)³, pela falta de infraestrutura, pelos baixos resultados obtidos pelos estudantes nos exames nacionais, já se teria alguns fatores que indicariam o baixo interesse pela docência. Mas a despeito disso, observa-se a demanda social pelo profissional da educação, a procura pelos cursos de licenciatura nos vestibulares e o aumento da matrícula com a criação de licenciaturas noturnas nas universidades públicas no contexto do REUNI.

No Brasil, dados do CNE (2007)⁴ indicam a falta de professores qualificados na educação básica. Em cursos com licenciatura e bacharelado como matemática, química e biologia, os egressos optam por atuar prioritariamente em empresas e a docência fica em segundo plano, pois se tem acesso a ocupações de maior prestígio e de maiores salários. Assim, há uma demanda real e uma demanda potencial de profissionais para a educação básica e para determinadas disciplinas.

Precisamos considerar que “enquanto professores em contato constante com os estudantes que potencialmente formarão a futura geração de professores, o entusiasmo e a moral dessa força de trabalho atual são importantes fatores no provimento dos próximos grupos de profissionais do ensino” (OECD, 2005, tradução livre). Nesse sentido, buscamos compreender o papel do professor, imbuído de suas práticas pedagógicas, na consolidação da escolha pela docência por parte dos alunos durante a licenciatura, realizando, para tanto, entrevistas com 8 estudantes, de distintos períodos do curso de Ciências Biológicas. Ao reportarmos às falas literais desses estudantes ou parafraseá-las atribuiremos um número de 1 a 8, a cada um.

Ao indagar aos estudantes a respeito das suas expectativas no momento da escolha pela licenciatura foi possível certificar o grau de incerteza em que se encontravam nesse momento. Com exceção do estudante 8, todos os outros sete estudantes ingressaram no curso, duvidosos ou sem mesmo terem parado para refletir sobre a possibilidade de serem professores. Diante de suas respostas observamos uma clara influência de docentes que tiveram ao longo de sua trajetória escolar, como pode ser visto na fala do estudante 1:

Eu optei pela licenciatura porque é mais fácil de entrar e consegui entrar, mas depois eu percebi que tinha sido a melhor coisa que tinha acontecido para mim (...). Primeiro, baseado por professores, porque eu acho que todo mundo, ou quase todo mundo, sempre vai ter aquele professor que assim...pode ser qualquer professor...no meu caso foi um professor de biologia que até hoje eu lembro da voz dele explicando a matéria, de tão bom professor que ele era, então isso me motivou e me motiva até hoje! Toda vez que assim, eu me sinto

³ Sobre o salário dos professores da Educação Básica pode-se consultar a pesquisa desenvolvida por GATTI, A. B.; BARRETO, E. S. de S. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

⁴ CNE/MEC. **Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais**. Brasília: CNE, 2007.

um pouco desanimada, eu penso: nossa...eu ainda quero ser igual...igual aquele professor. (E1)

Assim como o estudante 1, outros 6 estudantes, totalizando 7 de 8 estudantes, ingressaram no curso incertos de sua escolha, apesar das influências dos docentes passados e do interesse no campo de estudo da Biologia. Contudo, tais estudantes, ao longo do curso foram descobrindo o prazer de aprender e ensinar e a responsabilidade do ser docente. Para que esse efeito fosse produzido, observa-se na fala dos estudantes o papel de professores. Os alunos mostraram-se críticos em relação às práticas pedagógicas de seus docentes, especialmente as daqueles não envolvidos diretamente com as disciplinas voltadas para o ensino. É o que observamos na fala a seguir, em consonância com as dos demais estudantes:

No início eu fiquei na expectativa das disciplinas, qual seria o nível. (...) mas quando eu cheguei em algumas disciplinas de estágio mesmo, algumas disciplinas de didática prática que a gente tem na biologia eu gostei muito. Eu falo com as meninas que se eu não tivesse feito a licenciatura a graduação não teria sido o mesmo. (...) A licenciatura me permitiu contato humano, conhecer professores humanos, que lidam com as pessoas de forma direta, com uma amizade, que tem uma relação direta com o aluno. Então eu acho que... durante toda a graduação, toda a licenciatura eu puder ver isso: que é possível ser um professor que se relaciona diretamente com o aluno de igual pra igual. (E6)

Os estudantes analisaram criticamente a postura pedagógica de seus professores. Uma mesma disciplina, para eles, pode proporcionar prazer em aprender e despertar o desejo de ensinar determinado conteúdo como pode produzir justamente o efeito contrário dependendo da maneira de o professor ministrá-la, ou seja, de suas práticas pedagógicas em sala de aula. A título de exemplo, observemos o caso do E7, quando indagado a respeito do prazer em aprender no curso:

Depende da matéria e do professor. Eu sinto assim, que o professor, ele...é uma responsabilidade muito grande. O professor ele pode fazer aquela matéria, aquele assunto, ser fantástico, muito bacana, como ele pode fazer aquele conteúdo ser maçante, pesado. (...) São as diferenças que a gente observa, numa mesma disciplina tive um professor que era ruim, carrasco e não fui aprovada; da segunda vez que a cursei, tive uma professora que queria realmente me incentivar como profissional. E aí eu me senti muito mais responsável perante aquela disciplina, me empenhei muito mais. E aí passei tranquila. (E7)

Nas falas dos estudantes, tal qual a anterior, houve constantes críticas, direcionadas especialmente às práticas pedagógicas de professores de disciplinas não direcionadas para o ensino. Estes, demonstrando ausência de metodologias contextualizadas ao curso de licenciatura, e carência de melhorias de sua prática pedagógica, muitas vezes acabam contribuindo para o aumento do índice de repetências e desinteresse, especialmente nos períodos iniciais do curso, quando ainda não consta na grade dos estudantes disciplinas voltadas para o ensino. Desta maneira, reforçamos a hipótese de que a prática pedagógica destes professores, as metodologias por eles utilizadas e sua relação com os alunos influi na consolidação da escolha pela licenciatura durante a formação inicial destes professores em potencial.

Uma das práticas que promovem inclusão e dialogicidade, como aponta o mestre Paulo Freire em diversas de suas obras trata-se de iniciar o conteúdo partindo das experiências dos alunos, os quais chegam, ao curso, repletos de interesses, dúvidas e saberes. Contudo, os estudantes entrevistados sinalizaram a carência dessa prática na maioria de suas disciplinas. Segundo eles, o diálogo, quando ocorre, é somente nas disciplinas ofertadas pelos professores do Departamento de Educação ou do Departamento de Biologia que compõem um núcleo docente com foco no ensino. A prática desses professores foi recorrentemente citada como positiva e motivadora, em detrimento das práticas dos demais professores, havendo poucas exceções. Ao ser perguntado se os professores buscam iniciar o conteúdo partindo de suas experiências, o estudante 6 afirmou:

A maioria dos professores... “jogam” conteúdo. Alguns até tentam chamar atenção do aluno de alguma forma, falar de expectativas, falar de prática, falar de vivências, mas são pouquíssimos. A maioria dos professores, das disciplinas de exatas,(...) da bioquímica, (...) de outros departamentos (...), passam a matéria e acabou. O aluno é um numero. (...) Mas assim, muitos professores dentro da biologia são muito bons, dão muita atenção, mas em especial os professores que são da licenciatura que trabalham com estágio. (...) Eles revolucionaram essa área de ensino na biologia. Porque eles trazem o amor pela profissão, eles trazem expectativa, eles trazem o desejo. (...) Eles nos tratam com uma amizade, e eu acho que construir essa relação de amizade com o aluno, faz ele se dedicar. O respeito àquela pessoa, o gostar daquela pessoa. Então eu acho que é isso que falta nos outros professores, essa relação de proximidade com o aluno e buscar realmente chamar atenção dele praquilo que é importante pra ele. (E6)

No que tange às estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem dos estudantes, novamente se observa um hiato nas práticas pedagógicas, da maior parte dos professores. Em um curso de formação inicial de professores, persistem as aulas tradicionais, com ênfase na mera transmissão de conteúdo. A exceção novamente é representada pelos professores dedicados à instrumentalização do ensino de biologia e professores das disciplinas de educação. Quando os alunos foram perguntamos se seus professores usam estratégias que facilitam suas aprendizagens obtivemos, de todos, resposta em conformidade com a que segue:

São poucos que fazem isso. Geralmente nas disciplinas de massa a gente não tem isso não. É data show e o professor falando. Muitas vezes é uma aula corrida e você tem que ser autodidata. Você tem que sentar, estudar por sua conta, ir nas monitorias e é isso. Eu acho que o processo de monitoria às vezes dá uma ajuda, mas eu acho que o ideal é que parta do professor. Só realmente os professores que eu estou lembrando que fizeram isso foram os professores do Departamento de Biologia ligados à educação, que são (...) (citou o nome de quatro professores, os já citados com frequência até aqui), que eu lembro mais. (E7)

Quanto à comunicação com os professores os alunos demonstram estar satisfeitos com a abertura proporcionada por aqueles. “Acessíveis” e “comunicáveis” foram termos utilizados pelos estudantes para descrever alguns dos professores nesse quesito. Exemplos positivos de professores abertos ao diálogo e a trocas de saberes foram citados e destacados como importantes para um melhor aproveitamento das disciplinas.

Uma consequência das predominantes aulas tradicionais é a pouca participação dos alunos. Estes, dizem se sentir pouco ativos no processo de aprendizagem e raramente sentem-se partícipes da construção do conhecimento. Quando indagados se se sentiam ativos no processo de aprendizagem e/ou participavam da construção do conhecimento, os estudantes destacaram que a isto ocorre na minoria das disciplinas, sendo algo raro de se presenciar. Entretanto, Severino (2008) aponta ser imprescindível, nessa concepção de aprendizagem, a adoção de estratégias diretamente vinculadas às experiências práticas.

Os alunos relataram também a carência de avaliações com caráter formativo, alegando que estas geralmente servem somente à testagem dos conhecimentos, os quais necessitam ser decorados. Seus erros, raramente, são vistos como parte da aprendizagem, e nem sempre há coerência entre aquilo que é ensinado e o que é avaliado. Na palavra do estudante 8, quando indagado se seus erros tem sido vistos como parte da aprendizagem e a respeito da coerência nas avaliações, há a seguinte indicação: “Olha, às vezes sim, às vezes não. Por exemplo, nas matérias de educação a gente vê isso sim, mas nas outras matérias... Em algumas não vemos mesmo não. Tem professor que dá uma coisa e o que aplica na prova é outra”.

De acordo Perrenoud (1999), a avaliação com o caráter formativo, tem por objetivo regular a aprendizagem, de maneira individualizada, partindo da concepção de que o diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada no que tange aos meios de ensino, à organização dos horários, da sala, à estrutura escolar, ao acompanhamento de cada aluno.

No que se refere ao currículo do curso, os estudantes destacam a falta de contextualização para a licenciatura do conteúdo oferecido em disciplinas de massa, oferecidas em geral por departamentos da área de exatas. Embora os estudantes consideram o currículo num todo como rico, estes destacaram a necessidade de inclusão de mais disciplinas com ênfase em prática didática e instrumentalização para o ensino, e da recontextualização do conteúdo das demais disciplinas para o foco a que se pretende o curso de Licenciatura: Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Sobre essa questão, Severino (2008) defende a articulação de todas as disciplinas do curso, fazendo com que ocorra envolvimento de todos os docentes, numa postura coletiva de trabalho acadêmico.

Quando os alunos foram questionados se destacavam algum aspecto do currículo do curso como positivo, obtivemos respostas como as seguintes: *Tem muitas matérias que embasam e que te motivam muito a fazer licenciatura e que te ajudam não só na licenciatura, mas também no bacharel (E5); A prática dos professores da licenciatura, a proximidade. Eles são muito dedicados, muito responsáveis no que fazem. (E6)*

Para os estudantes, as práticas pedagógicas dos professores, suas metodologias de ensino, suas avaliações, tem relação com o desejo de serem professores. Essas práticas, sejam boas ou não, influenciam na consolidação da escolha do aluno pela profissão de professor. Nessa questão, observamos novamente o que vem sendo demonstrado no estudo: os professores das matérias específicas da licenciatura inspiram positivamente seus alunos, devido às suas práticas pedagógicas diferenciadas. Quando perguntados se percebiam alguma relação entre as práticas pedagógicas dos seus professores, suas metodologias de ensino, suas formas de avaliação e seus desejos de serem professores, obtivemos respostas como a que segue: “Com certeza. (...) fiz as disciplinas teóricas, as obrigatórias que a gente tem que fazer, mas eu acho que o que

me fez ter certeza de que eu gosto de dar aula e que eu deveria me aperfeiçoar nisso foi quando eu fiz as disciplinas de estágio que eu tive contato com (...) (E6)

Novamente, os mesmos professores já citados ao longo da entrevista, apareceram no discurso dos alunos. Suas práticas pedagógicas dialógicas, com caráter humanístico, envolvendo utilização de metodologias diferenciadas e contextualizadas para o ensino, e sua empatia para com os alunos, fazem com que estes aprendam com prazer e passem a admirá-los como pessoas e profissionais, desejando ser como eles ao se graduarem.

Perguntamos aos estudantes o que destacavam no curso como aprendizagem importante para o exercício do magistério. Eles, em suas falas, sinalizaram a necessidade de haver, desde o início da graduação, metodologias que direcionem o aluno à “instrumentação” do ensino do conteúdo aprendido, seja por meio de simulações de aula, debates, trabalhos em grupo, pesquisa em ensino ou uma maior aproximação do contexto escolar. É recorrente na fala dos estudantes que essas práticas contribuem para a consolidação de suas escolhas pela docência, pois lhes transmitem segurança em ensinar e prazer em aprender.

Os estudantes, aos serem perguntados se as práticas pedagógicas dos seus professores influenciam sim em seus desejos de continuar na licenciatura, sete, dos oito entrevistados, responderem positivamente à questão. Além disso, ao perguntá-los sobre os fatores responsáveis pelas consolidações de suas escolhas pela docência, foram unânimes em dizer: o professor; seja ele do ensino médio, um familiar ou o professor universitário, com destaque para a sua relação com os alunos e suas práticas pedagógicas. No contexto universitário da licenciatura, novamente, houve menção aos professores que direcionam seu trabalho para o âmbito do ensino, incentivando e inspirando os alunos a trilharem o caminho da docência.

Diante das análises feitas até então, indagamos a estes estudantes qual era o papel dos seus professores em relação à consolidação da escolha pela profissão docente. A fala do estudante 6 representativa dos demais graduandos:

(...) Eu acho que se eu tivesse na dúvida, se eu gosto ou não, e eu tivesse feito disciplinas de estágio com outros professores, incoerentes com aquilo que falam, que falam que tem que mudar a prática e dessem uma aula tradicional; que tem que avaliar ao longo do tempo e desse uma prova só no final do período...eu acho que isso seria desconstruído. (...). Então, os professores, eles são essenciais. Primeiro você gosta da pessoa, você gosta do professor. (...) quando a gente vê exemplos desse nível em lugares tão altos e tratando a gente de forma tão igual, a gente se apaixona pela pessoa, pela matéria da pessoa, por aquilo que ela faz. A gente gosta do todo e isso nos faz ter certeza de que é possível chegar. (...). Ali dentro da licenciatura, para convencer os alunos de que é bom dar aula, ou para descobrir isso em alguns alunos e dar coragem para eles, por que às vezes a gente precisa que as pessoas descubram em nós, que digam “você consegue”. E isso só vai ser depois que a gente tiver o contato com esses professores. E então, isso nos faz querer crescer iguais a eles e atuar dessa forma na escola, de como professor fazer diferença na vida do aluno (...). E é isso que acontece na licenciatura, a gente gostou dos professores, a gente se apaixonou pela licenciatura por causa também dos professores, porque eles fazem a matéria ficar ótima, ficar gostosa, ficar leve. (...). O professor tem papel essencial na escolha do aluno, na decisão (...). (E6)

Apenas um estudante, dentre oito, alega não crer na influência da docência nesse processo e se vê desanimado a insistir na carreira do magistério, dadas às circunstâncias econômicas, políticas e sociais pouco promissoras que a cercam. Os outros sete - não alienados desses fatores e até mesmo buscando alternativas para driblá-los, como prestar concursos para institutos federais – reconhecem e se inspiram no trabalho de seus bons professores.

4-Algumas considerações

A consolidação da escolha pela licenciatura ao longo do curso refere-se mais do que à consolidação de uma escolha. Trata-se da decisão por um modo de ser professor, da afirmação de uma identidade profissional adequada às necessidades formativas nos diferentes setores educacionais hoje. E este estudo evidenciou o claro papel do professor universitário na consolidação da escolha pela docência, durante a formação inicial dos licenciados. Há que se investigar o que houve e ainda há nas formações dos bons professores, recorrentemente citados, que os diferenciam de outros, pouco instrumentalizados para o ensino e, portanto, desestimuladores. Tal investigação torna-se relevante uma vez que ainda são escassas as pesquisas sobre a pedagogia que sustenta o ensino superior e que influi diretamente na formação da futura geração de professores para a educação básica. Por esta razão permanecemos trabalhando na ampliação desta pesquisa, tendo agora como sujeitos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da mesma instituição.

Admiração, inspiração, incentivo, ânimo, encorajamento, domínio, estímulo, são algumas das palavras que os estudantes utilizam para caracterizar os bons professores envolvidos no ato de formar professores em cursos de licenciatura. A influência destes na consolidação das escolhas dos licenciando pela docência ficou evidente nesse estudo. Sem boas práticas, sem incentivo ao ensino, sem instrumentações e estágios, certamente o efeito produzido por estes profissionais em seus alunos seria outro.

Que o estudo da pedagogia universitária é importante, não se pode negar, principalmente em se tratando da formação de professores. Soares (2009) nos lembra que a ampliação da consistência teórica daquele campo de estudos e a afirmação do seu sentido social e prático poderá contribuir para sensibilizar os órgãos governamentais a respeito de sua relevância para a sociedade.

5. Bibliografia

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L. & BOGUTCHI, T. F. (2001). Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 129-152.

FERENC, A. V. F. *Como o professor universitário aprende a ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional.* (2005). 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

FERENC, A. V. F.; SILVA, C. F.; SARAIVA & A. C. L. C. (2008). *Necessidades formativas de professores universitários para o exercício de ensinar: um estudo do desenvolvimento profissional de iniciantes no magistério.* Viçosa: Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação da UFV, 99 p. Relatório de Pesquisa.

FERREIRA, M. A. M. (2009). *Introduzindo o SPSS.* Universidade Federal de Viçosa.

GUIZZO, B. S.; KRZIMINSKI, C. de O. & OLIVEIRA, D. L. L. C. de (2003). O software QSR NVIVO 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre (RS), v. 24, n. 1, p. 53-60.

LAFONTAINE, D. (2011). Efeito sala de aula (efeito turma). In: VAN ZANTEN, A. (Coord.). *Dicionário de Educação.* Petrópolis, RJ, Vozes, p. 279-284.

LORTIE, D. C. (1975). *Schoolteacher: a sociological study.* Chicago: University of Chicago.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU.

MASETTO, M. T. (Org.). *Docência na universidade.* Campinas, SP: Papirus, 2002.

NOGUEIRA, C. M. M. (2004). *Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior.* 2004. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. das G. C. (2002). *Docência no ensino superior.* São Paulo: Cortez.

SANTOS, L. L. C. P. (2004). Formação de professores na cultura do desempenho. *Universidade e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1145-115.

SARAIVA, A. C. L. C.; SILVA, C. de F. & FERENC, A. V. F. (2012) O curso de Pedagogia: a escolha profissional nas representações sociais de discentes. In: BRAÚNA, R. de C. de A. (Org.). *Demandas contemporâneas da formação de professores.* Viçosa: Editora UFV.

SOARES, S.R. (2009). Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. In: NASCIMENTO, A.D. & HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas.* [online]. Salvador: EDUFBA, 400 p.

VALLE, I. R. (2006) Carreira do magistério: uma escolha profissional ou deliberada? *Revista Brasileira de estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 176-187, maio/ago.